

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF JOSÉ JADER RODRIGUES DE LIMA JUNIOR

**A CAPACITAÇÃO DAS PEQUENAS FRAÇÕES QUE EXECUTAM
OPERAÇÕES DE INTENSIFICAÇÃO NA FAIXA DE FRONTEIRA**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF JOSÉ JADER RODRIGUES DE LIMA JUNIOR

**A CAPACITAÇÃO DAS PEQUENAS FRAÇÕES QUE EXECUTAM
OPERAÇÕES DE INTENSIFICAÇÃO NA FAIXA DE FRONTEIRA**

Projeto de Pesquisa apresentado a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional

Rio de Janeiro

2018

A CAPACITAÇÃO DAS PEQUENAS FRAÇÕES QUE EXECUTAM OPERAÇÕES DE INTENSIFICAÇÃO NA FAIXA DE FRONTEIRA

José Jader Rodrigues de Lima Junior

Thiago Fernandes Flôr

RESUMO

Tendo em vista a grande importância da região Amazônica, devido a sua biodiversidade animal e vegetal, bem como de seus recursos minerais, faz-se necessário que mantenhamos as suas respectivas fronteiras guarnecidas de quaisquer ameaças estrangeiras e de crimes transfronteiriços. Com a finalidade de atingir tal objetivo, devemos manter permanentemente que nossas frações militares presentes nas faixas de fronteira da região amazônica estejam bem adestradas e preparadas frente essas diversas intenções inimigas. Levando em consideração algumas peculiaridades que envolvem este assunto, como a restrita quantidade de material teórico que regula o preparo dessas tropas, por exemplo, carecemos de uma preparação mais objetiva e eficiente, baseada em ensinamentos tirados das atuações das principais frações militares atuantes nestas inhóspitas regiões. Visando essa eficiência e respeitando as diferenciações existentes nos diversos anos de instrução das guarnições militares que compõem o Comando Militar da Amazônia, buscou-se extrair, através de questionários com militares que já exerceram o comando destas frações, quais as fundamentais instruções dentro do universo de instruções necessárias, bem como o momento ideal de ministrá-las.

Palavras-Chave: Crimes transfronteiriços, faixas de fronteira, Região Amazônica

Teniendo en cuenta la gran importancia de la región amazónica, debido a su biodiversidad animal y vegetal, así como a sus recursos minerales, es necesario que mantenemos sus respectivas fronteras guarnecidas de cualquier amenaza extranjera y de crímenes transfronterizos. Con el fin de alcanzar tal objetivo, debemos mantener permanentemente que nuestras fracciones militares presentes en las franjas de frontera de la región amazónica estén bien adiestradas y preparadas frente a esas diversas intenciones enemigas. Tomando en consideración algunas peculiaridades que envuelven este asunto, como la limitada cantidad de material teórico que regula la preparación de esas tropas, por ejemplo, carecemos de una preparación más objetiva y eficiente, basada en enseñanzas sacadas de las actuaciones de las principales fracciones militares actuantes en estas inhóspitas regiones. En el marco de la reforma de la política de derechos humanos, se ha producido un proceso de integración de los derechos de las personas con discapacidad. las instrucciones necesarias, así como el momento ideal para impartirlas.

Palabras llaves: Crimes transfronteirizos, Fajas de fronteira, Región Amazonica

**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cap Inf JOSÉ JADER RODRIGUES DE LIMA JUNIOR

**Título: A CAPACITAÇÃO DAS PEQUENAS FRAÇÕES QUE EXECUTAM
OPERAÇÕES DE INTENSIFICAÇÃO NA FAIXA DE FRONTEIRA .**

Trabalho Acadêmico, apresentado a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Organizacional, pós graduação universitária *latu-senso*

APROVADO EM _____ / _____ / _____ **CONCEITO:** _____

BANCA EXAMINADORA

Membro

Menção Atribuída

Alexander Ferreira da Silva- Ten Cel
Cmt Curso e Presidente da Comissão

Roderik Yamashita - Cap
1º Membro

Thiago Fernandes Flôr - Cap
2º Membro e Orientador

JOSÉ JADER RODRIGUES DE LIMA JUNIOR- Cap
Aluno

1. INTRODUÇÃO

A existência de uma grande biodiversidade da fauna e flora da Amazônia, e o aumento do narcotráfico, fazem crescer de importância o reforço da segurança de nossas fronteiras nesta região, haja vista que a mesma desperta uma atenção especial do mundo no que se refere as suas riquezas animal, mineral e vegetal, bem como uma grande gama de rotas de entrada de ilícitos, devido a sua extensa faixa de fronteira terrestre, e de uma elevada quantidade de rios navegáveis em seu interior.

"AMAZÔNIA", neste início de milênio, é uma das palavras mais bem ou mal ditas no planeta Terra. Sobre ela pesam afirmações como "pulmão do mundo", "floresta tropical de maior biodiversidade do planeta", "região que tem o maior rio da Terra", "inferno verde", "na Amazônia está quase um terço da água doce do mundo" etc. São razões suficientes para que se voltem, para essa região, olhares, radares, cobijas e preocupações de povos, países, organizações mundiais, empresas e cientistas. A Amazônia é tema indispensável desde as casernas mais nacionalistas até os pesquisadores mais preocupados com o futuro do nosso planeta, que ainda tem uma escora nessa região. Diz-se até que o futuro terá que passar necessariamente pela Amazônia. (Amazonia indígena: conquistas e conquistas, 2005, São Paulo).

A Amazônia se insere num importante contexto político também na América do Sul, aumentando de importância a presença do estado brasileiro na faixa de fronteira da Amazônia com outros países vizinhos, como Venezuela, Bolívia e Colômbia.

A Amazônia vem se tornando, paulatinamente, objeto de intervenção política do governo brasileiro nas duas últimas décadas na área da defesa e da segurança. Essa crescente atuação situa-se num quadro de aumento das tensões políticas nas fronteiras da América do Sul. Do ponto de vista da segurança da fronteira: as aquisições de equipamentos militares pelas Forças Armadas da Venezuela e da Rússia; o acordo de cooperação militar Brasil-França para compra, pelo Brasil, de 36 aviões de combate Rafale da empresa francesa Dassault e 50 helicópteros de transporte EC-725; o incremento da presença militar dos EUA na Colômbia, seja por meio do Plano Colômbia ou do recente acordo que cede àqueles o uso de várias bases militares da Colômbia; a operação militar antiguerrilha em território Equatoriano desenvolvida pelas Forças Armadas da Colômbia, que contou com apoio tecnológico de comunicação sofisticado, e assessores militares,

que eliminou o articulador internacional das Forças Armadas da Colômbia (FARC), Raúl Reyes, e o lançamento, pelo Brasil, da Estratégia Nacional de Defesa (END) revelam-se incentivos e motivações para o recrudescimento da tensão política entre esses países com possíveis desdobramento nas fronteiras (Nascimento, Durbens, Martins. Geopolítica e forças armadas na amazônia: desafios políticos e institucionais para a defesa no século XXI. Belém, 2009)



FIGURA 1 - (Mapa representando a localização das OM do Exército Brasileiro a partir de uma palestra do Gen. Heleno na AMAN em 02 de agosto de 2008), Fonte: BRASIL, 1973, p. 1-3

As frações localizadas na faixa de fronteira se submetem a uma missão específica e de extrema importância para a Defesa da Soberania do Brasil. Durante o ano de instrução deve-se existir um preparo para que estas frações sejam empregadas nessas missões características, como Reconhecimento de fronteira, Levantamento estratégico de Área, Garantia da Lei e da Ordem (GLO), Garantia da votação e apuração das eleições, etc. Somado a isso, o ambiente hostil da Selva exige um excelente preparo físico, além de uma boa aclimação a esse ambiente operacional, o que faz da prática do Treinamento Físico Militar e do intenso adestramento, fundamental para o êxito nas missões.

A presença dos militares brasileiros na região aumentou durante o regime militar, com o objetivo estratégico de conquista do vazio da Amazônia, sendo um dos grandes símbolos da doutrina nacionalista (soberania e segurança nacional). Com o retorno do governo civil, a Amazônia tornou-se uma área prioritária de desenvolvimento para promover a integração regional no país (LE TOURNEAU, 2007).

As frações em faixa de fronteira até nível Subunidade de Selva, compreendem o “PEF”(Pelotão Especial de Fronteira), as Companhias Especiais de Fronteira (CEF) e aos Destacamentos Especiais de Fronteira (DEF).No próprio EB70-PP-11.013, Programa Padrão de Instrução do pelotão Especial de fronteira, bem como no Guia do Cmt de fronteira do CMA, ambos tratam o termo “PEF” como mais abrangente, estendendo sua relação aos termos CEF e DEF, conforme descrito acima, e ambos compõem um plano de instruções, que servem de modelo para a execução do adestramento anual destas frações acima citadas.

1.1 PROBLEMA

As frações presentes na faixa de Fronteira possuem missões específicas em suas atuações militares, contudo o atual programa de instruções que as contempla não atingem em sua plenitude um efetivo preparo das mesmas, resultando num preparo distante do ideal. De posse dessa problemática e visando um adestramento mais adequado para que estas frações estejam em condições ideais de atuarem nesse contexto específico das faixas de fronteira, é necessário levantar o que é fundamental para o adestramento destas frações que atuam na mesma, buscando alcançar objetividade e otimização do tempo anual previsto para instrução, focando atingir essa efetividade anteriormente mencionada.

Assim, pretende-se utilizar os resultados desse estudo para propor um programa de instruções voltado para a capacitação das pequenas frações, que executam operações de intensificação na faixa de fronteira (especificando até nível SU de Inf Selva), bem como a complexidade do preparo destas tropas, haja vista as diversas missões as quais destas lhes são exigidas. O presente projeto se destina a propor um programa de instruções voltado para a capacitação das pequenas frações que executam operações de intensificação na faixa de fronteira e, para tal intento, precisaremos analisar a seguinte problemática: Quais instruções são fundamentais para o melhor preparo das frações militares empregadas nas operações de intensificação da faixa de fronteira?

1.2 OBJETIVOS

Com a finalidade de sanar os problemas e deficiências do plano de Instruções das pequenas frações que executam Operações de Intensificação na Faixa de Fronteira (Especificando até nível SU de Inf SI), será Proposto um programa de instruções voltado para uma melhor Capacitação das mesmas. Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Idt as principais frações existentes na Faixa de Fronteira;
- b) Citar as Principais Operações executadas pelas frações presentes nas faixa de Fronteira;
- c) Descrever a atuação com interagências, e o papel do Exército Brasileiro nestas missões;
- d) Descrever o ano de instrução das frações da faixa de fronteira.
- e) Verificar o nível de conhecimento na parte legislativa desses comandantes ligados a esse tipo de emprego está sendo suficiente para as missões,
- f) Propor um programa de instruções voltado para a capacitação das pequenas frações que executam operações de intensificação na faixa de fronteira (especificando até nível su de inf selva).

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Uma das principais presenças do estado nessas regiões, se faz pela atuação dessas frações militares na faixa de fronteira. Para atingir o objetivo de melhor cumprir a missão de guarnecê-la, faz-se necessário possuímos uma tropa mais capacitada, no que tange ao seu adestramento. Para isto, é plausível que haja um bom preparo da mesma, segundo um adequado planejamento das instruções destas frações.

Sob orientação do Ch 3ª Seq/Btl, o Cmt PEF deve prever, durante o ano, instruções de manutenção dos padrões, abordando os assuntos considerados mais importantes, dentre esses o Treinamento Físico Militar e a Ordem Unida. (Guia do Comandante de OM de Fronteira, Comando Militar da Amazônia, de 6 de Abril de 2016).

A instrução militar é uma ferramenta poderosa para a manutenção da disciplina e eliminação dos vícios acarretados pela ociosidade. (Guia do Comandante de OM de Fronteira, Comando Militar da Amazônia, de 6 de Abril de 2016).

As principais fontes de literatura a respeito de um programa de instruções para as frações militares que estão presentes na faixa de fronteira amazônica, são o Guia do cmt de fronteira do CMA e o EB70-PP-11.013, Programa Padrão de Instrução do pelotão Especial de fronteira, onde ambos possuem um grande rol de instruções que se confrontam com um reduzido e atribulado ano de instrução, bem como com as particularidades de cada região de selva. Para uma maior efetividade desse preparo, bem como para uma melhor otimização do tempo destinado a instrução nessas frações, é necessário levantar quais são as instruções imprescindíveis para o preparo destas, buscando uma maior objetividade e consequente efetividade.

Observações sobre Carga Horária e OII

- a. As propostas de cargas horárias aqui apresentadas são sugestões. Cabe ao Cmt CEF e PEF definirem ajustes na programação.
- b. Não devem haver ajustes ou padrões aquém dos padrões mínimos

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolver-se-á de forma dinâmica, fazendo levantamento de dados sobre Oficiais que já serviram em OM de fronteira, visando ter uma amostra de dados que forneça uma estatística palpável de onde se retirem dados como: Respostas provenientes de questionário com perguntas elaboradas baseadas nas atuais condições de instrução visando melhorias com a finalidade de realizar a proposta de programa de instruções voltados a melhor capacitação desse efetivo destacado na faixa de fronteira. Além de entrevistas baseando na experiência de Oficiais que comandaram Companhias Especiais de fronteira, Pelotões especiais de Fronteira e destacamentos Especiais de fronteira.

Será realizada uma **pesquisa qualitativa** para abordar o problema em questão, pois os dados serão obtidos por meio de instrumentos que expressarão a percepção de especialistas no comando de frações em faixa de fronteira de Organizações militares de selva, visando levantar aspectos positivos e negativos frente a capacitação e preparação de seus subordinados neste tipo de situação. Além de uma pesquisa bibliográfica em literaturas, principalmente em manuais que dissertam sobre o assunto, artigos científicos o guia do Cmt de fronteira do Comando Militar da Amazônia e o Programa padrão de instrução do Pelotão Especial de Fronteira(EB70-PP-11.013).

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que exigiu uma familiarização inicial, materializada pelas entrevistas exploratórias e seguida de questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A Política Nacional de Defesa (PND) define segurança como sendo “a condição que permite ao país preservar sua soberania e integridade territorial, promover seus interesses nacionais, livre de pressões e ameaças, e garantir aos cidadãos o exercício de seus direitos e deveres constitucionais”; e defesa como “o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase no campo militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas”. A segurança se preocupa com pressões e ameaças de qualquer natureza políticas, econômicas, militares, Ciência, Tecnologia e psicossociais, internas ou externas, e a defesa nacional dá ênfase à expressão militar, contra ameaças externas, não somente

concretas, mas também potenciais.(Amazônia e o atlântico sul, Desafios e perspectivas para a defesa no Brasil, Brasília, DF, IPEA, 2015, p. 64).

A Lei Complementar 97, de 9 de junho de 1999, em seu capítulo IV, dispõe sobre Art. 16-A Cabe às Forças Armadas, além de outras ações pertinentes, também como atribuições subsidiárias, preservadas as competências exclusivas das polícias judiciárias, atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, no mar e nas águas interiores, independentemente da posse, da propriedade, da finalidade ou de qualquer gravame que sobre ela recaia, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, executando, dentre outras, as ações de:(Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010).

I - patrulhamento;(Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010). II - revista de pessoas, de veículos terrestres, de embarcações e de aeronaves; e (Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010).

III - prisões em flagrante delito.Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010).(LC 57 de 9 de Junho de 1999,Art 16-A,Incisos I,II e III)

Parágrafo único. As Forças Armadas, ao zelar pela segurança pessoal das autoridades nacionais e estrangeiras em missões oficiais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo, poderão exercer as ações previstas nos incisos II e III deste artigo.(Incluído pela Lei Complementar nº 136, de 2010).

Segundo o Guia de Cmt fronteira, elaborado pelo Comando Militar da Amazônia; O PEF é uma OM operacional, e devido a isso, a Instrução Individual deve ser conduzida nas sedes das OM de Fronteira, ficando o adestramento e a conservação dos padrões a cargo dos PEF . O Programa de Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP) deve ser conduzido pelo Cmt PEF, orientado pelo seu Cmt CEF ou SU e fiscalizado pelo S/3 da OM enquadrante. O Programa de Execução do Adestramento será conduzido pelas Bda, por meio dos Cmdo Fron enquadrantes das CEF e PEF. As OM enquadrantes dos PEF devem, ainda, conduzir, um Programa de Desmobilização de Militares Temporários, com a finalidade de permitir ao cidadão uma oportunidade de emprego fora da Força. O Cmt SU enquadrante deve regular a instrução nos PEF, por meio da Diretriz de Instrução da Unidade, tendo o Cmt PEF liberdade para o planejamento e a condução da instrução, observando todos os preceitos e ordens vigentes, devendo remeter, periodicamente, ao Cmt SU, um relatório de instrução. Este

relatório terá periodicidade e modelo fixados pelo Cmt Cmdo Fron. A instrução de cabos e soldados do EP deve receber especial atenção aos seguintes assuntos:

-Tiros previstos com o Armt individual de dotação e com as armas coletivas do Pel;- TFM e lutas;- Ordem Unida;-Instrução Geral, particularmente os assuntos contidos nos regulamentos básicos: RISG (R1), RCont (R2) e RDE (R4);-Patrulha, Orientação, Vigilância, Plano de Defesa e Gd do Quartel;- Primeiros socorros;-Reconhecimento e identificação de aeronaves (civis e militares); e-Fiscalização de aeronave que for obrigada a pousar quando da realização de policiamento do espaço aéreo pelo COMDABRA;- Sobrevivência, com amplo conhecimento e divulgação do Manual do COTER, o CI 10-7-1 Logística de Subsistência.**(Guia do Comandante de OM de Fronteira, Comando Militar da Amazônia, de 6 de Abril de 2016).**

Segundo o EB70-PP-11.013, Programa Padrão de Instrução do pelotão Especial de fronteira, as instruções ministradas no PEF são: Implantação de Viveiros de Piscicultura e Criações, Cultivo de Horta e Pomares, Área de Responsabilidade: questões relevantes, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e Álcool, Atributos da Área Afetiva, Preservação Ambiental, Higiene Pessoal e Coletiva, Ação Cívico-Social (ACISO), Justiça e disciplina militar, primeiros socorros, Tiro, Treinamento Físico militar, Reconhecimento de Fronteira, Liderança Militar, Prevenção de acidentes na instrução e no serviço, Aprestamento do pessoal e do material de pronto emprego do PEF, Defesa do aquartelamento, Contraineligência, Garantia da lei e da Ordem, Comunicações, manutenção do armamento, da viatura e das instalações; Manutenção e Operação de Grupos Geradores e Micro Usinas Hidroelétricas (MUHE), Manejo de Motosserra, Instalação e Manutenção de Motores de Popa, Panificação, Manutenção de Computadores e Instalação de Rede, Dialeto Locais, Operação com Helicópteros.

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a focar o escopo de instruções existentes nos principais programas de instrução voltados para as frações que realizam missões de intensificação na faixa de fronteira, que são o Guia Cmt fronteira/ CMA e o Programa padrão de instrução do Pelotão Especial de Fronteira(EB70-PP-11.013).

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol ou inglês, relacionados à importância do emprego das frações militares que estão presentes na região de fronteira do Brasil, bem como as principais instruções a serem ministradas durante o ano de instrução destas, de acordo com as particularidades das missões que lhes são delegadas.
- Estudos qualitativos sobre as características do ambiente amazônico.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam frações que não se enquadrem no contexto das regiões de fronteira na região amazônica.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória, questionário e grupo focal.

2.2.1 ENTREVISTAS

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

| Nome | Justificativa |
|------------------------|---|
| Marcelo Silva – Maj EB | Experiência como Cmt CEF no CFRRL/ 7º BIS |
| MAGNO – Cap EB | Experiência como Cmt CEF no CFRN/ 5º BIS |

QUADRO 1 – Quadro de Especialistas entrevistados
Fonte: O autor

2.2.2 QUESTIONÁRIO

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram a função de comandante de pelotão especial de Fronteira, destacamento Especial de Fronteira e de Companhia Especial de Fronteira, no período de no mínimo um mês, no ano de 2017. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais de arma, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras, que exerceram alguma função de comando na área de fronteira dentro destas três frações acima citadas, devido à sua formação mais completa e especialização para o comando das pequenas frações bem como da sua experiência em área de fronteira.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita a

militares que comandaram pelotão especial de Fronteira, destacamento Especial de Fronteira e de Companhia Especial de Fronteira durante o ano de 2017, pela vivência nestas frações em área de fronteira, destacados em áreas inóspitas e de grande isolamento, com características peculiares, como a presença de poucos modais de acesso, próximos a comunidades indígenas, com suprimento restrito em Classe I, III, etc, e de possuir a presença de familiares dos próprios militares destas frações destacadas, implicando em uma prioridade ainda maior em pontos como apoio de saúde, capacidade de evacuação e outras assistências necessárias ao Pelotão Especial de fronteira, como energia, alimentação, água, entre outros.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos pelo Guia do Cmt de fronteira do CMA, a respeito da quantidade de Frações de fronteira existentes em nossa área de Selva, a população a ser estudada foi estimada em 18(dezoito) cmt de frações em áreas de fronteira no ano de 2017. A amostra está bem definida, dimensionada e representativa quanto à população estudada. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 18.

Dentro do universo de Comandantes de CEF, é comum que além de Oficiais intermediários sejam comandantes destas frações, pode ocorrer de Oficiais superiores também comandarem. O mesmo fato ocorre por ocasião do comando dos Pel/DEF, por ser comumente exercido por oficiais subalternos (tenente), a amostra contemplou também, oficiais intermediários (capitães), já que alguns já foram promovidos desde a época que comandaram, ou até mesmo comandaram estas frações já como capitães.

INSTRUMENTOS:

| INSTRUMENTO | AMOSTRA |
|---------------------|--|
| Questionário | 18(Dez) Oficiais (Cap ou Ten) que exerceram a função de comando de fração na Faixa de fronteira |

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A referida pesquisa sobre a capacitação das pequenas frações que executam missões na faixa de fronteira na região amazônica, Indica que, de fato, o material de

suporte já existente, no que tange ao norteamento do programa de instruções dos cmts destas frações, como é o caso do Guia Cmt fronteira/ CMA e o Programa padrão de instrução do Pelotão Especial de Fronteira(EB70-PP-11.013), ambos materiais muito ajudam nesta preparação das tropas.

Apesar do direcionamento das fontes de consulta atuais, ainda existem algumas lacunas a serem preenchidas, como, por exemplo, priorizar instruções do atual plano de instrução que atenda a realidade de qualquer PEF, respeitando suas peculiaridades tanto no contexto de missão militar, no contexto de onde o mesmo está enserido, bem como também o tempo de instrução destinado para o adestramento desta fração.

Baseado nas respostas do questionário enviado à amostra do referido estudo, podemos observar a busca da objetividade do programa de instrução por parte dos respondentes, em indicar os itens de instrução, **retirados dos materiais de instrução já existentes, que teriam um menor grau de importância.** Otimizando o tempo de instrução, o que garantiria uma fração em condições de ser empregada, num menor espaço de tempo e atendendo uma demanda básica de instruções fundamentais. Outro direcionamento apontado pela amostra foi a indicação de instruções que estão sendo incipientes dentro da atuação das frações em questão, bem como sugestões para o melhoramento da condução do adestramento das mesmas.

Partindo da tabulação dos resultados obtidos pela pergunta: **“Dentro dos assuntos abaixo, assinale os assuntos que o sr julga ser desnecessário para o ano de instrução”, obtemos a tabela 1.**

TABELA 1-Opinião sobre os assuntos sugeridos para o ano de instrução das frações de fronteira e os seus respectivos resultados, considerados de **menor** grau de importância dado pela amostra.

| | | |
|---|----|--------|
| Todas as instruções apresentadas são necessárias | 10 | 41,70% |
| Implantação de Viveiros de Piscicultura e Criações. | 8 | 33,30% |
| Cultivo de Horta e Pomares, e Alcool. | 6 | 25,00% |
| Garantia da lei e da Ordem | 5 | 20,80% |
| Dialetos Locais | 4 | 16,70% |
| Manutenção de Micro Usinas Hidroelétricas (MUHE) | 3 | 12,50% |
| Preservação Ambiental | 3 | 12,50% |
| Higiene Pessoal e Coletiva | 3 | 12,50% |
| Ação Cívico-Social (ACISO) | 3 | 12,50% |
| Justiça e disciplina militar | 3 | 12,50% |
| Primeiros Socorros | 3 | 12,50% |
| Tiro | 3 | 12,50% |
| Reconhecimento de Fronteira(REFRON). | 3 | 12,50% |
| Treinamento Físico militar | 3 | 12,50% |
| Prevenção de acidentes na instrução e no serviço | 3 | 12,50% |
| Contrainteligência | 3 | 12,50% |
| Panificação | 3 | 12,50% |
| Defesa do Aquartelamento | 3 | 12,50% |
| Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) | 2 | 8,30% |
| Aprestamento do pessoal e do material de pronto emprego | 2 | 8,30% |
| Atributos da Área Afetiva | 2 | 8,30% |
| Manutenção e Operação de Grupos Geradores | 2 | 8,30% |
| Manutenção do armamento, da viatura e das instalações | 2 | 8,30% |
| Comunicações | 2 | 8,30% |
| Operações com Helicópteros | 1 | 4,20% |
| Liderança Militar | 1 | 4,20% |

Fonte: O autor

A partir do resultado acima, podemos perceber as instruções que possuem uma menor relevância, de acordo com a amostra considerada. Através dos resultados da TABELA 1, podemos formar uma escala de prioridade, considerando as instruções de maior prioridade como as de maior relevância a serem ministradas num determinado ano de instrução.

Da tabela 1, verificamos que 41,7 % dos entrevistados foram a favor de todas as instruções apresentadas como fundamentais a serem ministradas para as frações da faixa de fronteira, contudo existiram algumas instruções que foram expressivamente votadas dentro desse universo. Vale-se ressaltar que esse teor de instruções são baseados no conteúdo apresentado no Guia Cmt fronteira/ CMA e no Programa padrão de Instrução do Pelotão Especial de Fronteira(EB70-PP-11.013).Instruções como Implantação de Viveiros de Piscicultura e Criações; Cultivo de Horta e Pomares, e Álcool; Garantia da Lei e da Ordem, e Dialeto Locais, foram as instruções que tiveram um resultado expressivo, em relação as demais, no tocante a consideração como instruções menos necessárias dentro do ano de instrução das frações que atuam na faixa de fronteira.

Outro fato relevante, levantado das respostas do referido questionário, foi a questão da necessidade de instruções voltadas para a missão interagências, que suscitam muitas dúvidas, bem como os aspectos jurídicos aos quais os comandantes de frações que atuam na faixa de fronteira estão sujeitos.

Baseado na atuação com interagências (Polícia Federal, IBAMA, FUNAI,etc), foi perguntado à amostra se existe, ou não, um preparo ideal para saber o real papel do EB nesta situação, bem como das demais agências participantes, conforme o gráfico abaixo:

10.Com relação a atuação com inter-agências(Polícia Federal, IBAMA, FUNAI,etc), na opinião do sr, existe u...o das demais agências participantes?.

24 respostas

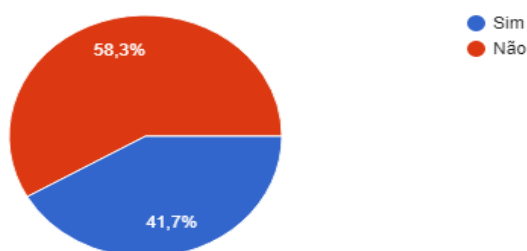


Gráfico 1- Opinião dos entrevistados a respeito do preparo das tropas do EB quando na atuação em missões com outras agências na faixa de fronteira.

Fonte: autor

Do resultado do gráfico acima, percebemos que 58,3% da amostra acredita não estar preparada para atuar numa missão interagência, e que somente 41,7%, acredita estar em condições de bem cumprir essa missão. Isso **indica uma provável incipiência** nas instruções voltadas a este tipo de operação, haja vista que as mesmas não são ministradas .

Como oportunidade de melhoria foi perguntado sobre possíveis soluções relevantes para dirimir essa deficiência nas ações conjuntas com outras agências presentes na faixa de fronteira, sendo apresentadas abaixo, tais como:

- Uma ambientação para os quadros sobre as operações interagências na região amazônica;
- Mais atividades conjuntas de forma a haver uma maior integração de forma que eles se adaptem as atividades a serem desenvolvidas dentro de nossas operações;
- Mais clareza na legislação e interação com essas agências;
- Sejam dadas orientações e instruções referentes a atuação das agências;
- Realização de estágios sobre o referido assunto.

De acordo com a experiência dos participantes da amostra, foi perguntado sobre o nível de conhecimento na parte jurídica por parte dos mesmos, quando no exercício da função de comandantes de fração em área de fronteira, tendo como resultado:

8.De acordo com a sua experiência,o nível de conhecimento na parte jurídica por parte dos comandantes de ...o de tropa, estão sendo suficientes ?

24 respostas

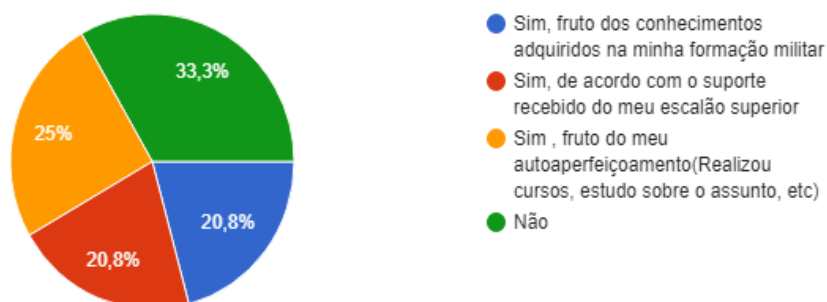


Gráfico 2-Opinião a respeito do nível de conhecimento jurídico presente na faixa de fronteira por parte dos entrevistados que exerceram função de comando nessas frações.

Fonte: O Autor

De acordo com o nível de conhecimento na parte jurídica por parte dos comandantes de fração em área de fronteira, no que tange emprego deste tipo de tropa, notou-se a necessidade de um melhor preparo dos mesmos, para operar nas missões peculiares deste ambiente. Da amostra abordada, 33,3 % respondeu que não possui conhecimento jurídico suficiente para cumprir as missões presentes nesse ambiente operacional.

Como oportunidade de melhoria foi perguntado sobre possíveis soluções relevantes para dirimir essa deficiência com relação ao conhecimento jurídico, sendo apresentado pelos entrevistados as sugestões abaixo, tais como:

- Estágio não somente para comandantes de PEF, mas também para Adj e Cmt GC
- Mais estágios voltados para o comando destas frações
- Ampliar o conhecimento do Aspirante a Oficial sobre o emprego dos PEF em áreas de fronteira, matéria esta inexistente na AMAN
- Curso básico na área jurídica que abrange as operações atinente a faixa de fronteira
- Portanto acho que essa parte jurídica, principalmente do dia a dia, como briga entre indígenas, roubo na comunidade, poderia se melhor explorada
- Maior assessoramento do comando na parte jurídica, principalmente pelo fato de ocorrer situações inusitadas como briga entre indígenas, roubos na Comunidade, etc.
- Dar uma formação melhor sobre as leis que amparam o emprego de tropa na área de fronteira, instruções com a receita federal sobre crimes de descaminho, com órgãos ambientais sobre crimes contra o meio ambiente e instruções referentes as tratativas com os países vizinhos, instrução referente ao estatuto do indígena e as reservas indígenas e as diretrizes de emprego de tropa (NGA).
- Um programa de especialização que orientasse o estudo da legislação pertinente;
- Que fossem disponibilizados arquivos digitais com palestras de assessores jurídicos que pudessem facilitar o entendimento das questões de fronteira.

Outro aspecto relevante foi o resultado apresentado pela amostra, a respeito do questionamento sobre quais seriam as instruções consideradas fundamentais para a execução no adestramento das frações na faixa de fronteira, de acordo com a pergunta 07 do questionário: **“Dentro dos assuntos abaixo, assinale os assuntos que o sr julga ser mais importante durante o ano de instrução de uma fração de fronteira. Os itens que não forem assinalados serão considerados como os de menor importância”**; sendo apresentado como resultado a tabela abaixo:

TABELA 2-Opinião sobre os assuntos sugeridos para o ano de instrução das frações de fronteira e os seus respectivos resultados, considerados de **maior** grau de importância dado pela amostra.

| Item | Amostra | |
|---|----------------|-------------|
| | Valor absoluto | Porcentagem |
| Tiro | 23 | 95,83% |
| Reconhecimento de Fronteira(REFRON), | 20 | 83,33% |
| Defesa do Aquartelamento | 20 | 83,33% |
| Treinamento Físico militar | 19 | 79,16% |
| Primeiros Socorros | 16 | 66,66% |
| Aprestamento do pessoal e do material de pronto emprego | 15 | 62,50% |
| Prevenção de acidentes na instrução e no serviço | 15 | 62,50% |
| Manutenção e Operação de Grupos Geradores | 14 | 58,33% |
| Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) | 13 | 54,16% |
| Manutenção do armamento, da | 13 | 54,16% |

| | | |
|---|-----------|--------|
| viatura e das instalações | | |
| Higiene Pessoal e Coletiva | 12 | 50% |
| Instalação e manutenção de motores de popa | 12 | 50% |
| Justiça e disciplina militar | 11 | 45,83% |
| Operações com Helicópteros | 9 | 37,50% |
| Comunicações | 9 | 37,50% |
| Contrainteligência | 8 | 33,33% |
| Atributos da Área Afetiva | 8 | 33,33% |
| Garantia da lei e da Ordem | 8 | 33,33% |
| Preservação Ambiental | 7 | 29,16% |
| Manutenção de Micro Usinas Hidroelétricas (MUHE) | 7 | 29,16% |
| Ação Cívico- Social (ACISO) | 5 | 20,8 % |
| Implantação de Viveiros de Piscicultura e Criações. | 5 | 20,8% |
| Panificação | 5 | 20,8% |
| Dialetos Locais | 4 | 16,66% |
| Liderança Militar | 4 | 16,66% |
| Cultivo de Horta e Pomares, e Alcool. | 3 | 12,5 % |
| Manutenção de Computadores e Instalação de Rede | 2 | 8,33% |

Fonte: O autor

TABELA 3-Comparação entre as tabelas 1 e 2.O critério utilizado na conclusão foi considerar se: Resultado **tabela 2 >50%**, então a **Instrução deverá ser obrigatória** dentro da proposta do programa de instrução. Caso o resultado da **tabela 1 >50%**, logo a **Instrução será de menor prioridade** diante da disponibilidade de tempo e material no adestramento das frações. Na decorrência de ambos valores de cada tabela **for inferior a 50%**, **prevalece o de maior valor** como base para a conclusão de sua importância.

| Instrução | Tabela 1 | Tabela 2 | Conclusão |
|---|----------|----------|--------------------------------|
| Tiro | 12,5 % | 95,83% | Instrução obrigatória(bloco 1) |
| Reconhecimento de Fronteira(REFRON), | 12,5 % | 83,33% | Instrução obrigatória(bloco 1) |
| Defesa do Aquartelamento | 12,5 % | 83,33% | Instrução obrigatória(bloco 1) |
| Treinamento Físico militar | 12,5 % | 79,16% | Instrução obrigatória(bloco 1) |
| Primeiros Socorros | 12,5 % | 66,66% | Instrução obrigatória(bloco 1) |
| Aprestamento do pessoal e do material de pronto emprego | 8,33% | 62,50% | Instrução obrigatória(bloco 1) |
| Prevenção de acidentes na instrução e no serviço | 12,5 % | 62,50% | Instrução obrigatória(bloco 1) |
| Manutenção e Operação de Grupos Geradores | 8,30% | 58,33% | Instrução obrigatória(bloco 1) |
| Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) | 8,30% | 54,16% | Instrução obrigatória(bloco 1) |
| Manutenção do armamento, da viatura e das instalações | 8,30% | 54,16% | Instrução obrigatória(bloco 1) |
| Higiene Pessoal e Coletiva | 12,50 % | 50,00% | Instrução obrigatória(bloco 1) |
| Instalação e manutenção | 0% | 50,00% | Instrução |

| | | | |
|--|---------------|---------------|--|
| de motores de popa | | | obrigatória(bloco 1) |
| Justiça e disciplina militar | 12,50 % | 45,83% | Instrução obrigatória(bloco 2) |
| Operações com Helicópteros | 4,20% | 37,50% | Instrução obrigatória(bloco 2) |
| Comunicações | 8,30 % | 37,50% | Instrução obrigatória(bloco 2) |
| Contraineligência | 12,50 % | 33,33% | Instrução obrigatória(bloco 2) |
| Atributos da Área Afetiva | 8,30 % | 33,33% | Instrução obrigatória(bloco 2) |
| Garantia da lei e da Ordem | 20,80 % | 33,33% | Instrução obrigatória(bloco 2) |
| Preservação Ambiental | 12,50 % | 29,16% | Instrução obrigatória(bloco 2) |
| Manutenção de Micro Usinas Hidroelétricas (MUHE) | 12,5 % | 29,16% | Instrução obrigatória(bloco 2) |
| Ação Cívico- Social (ACISO) | 12,5 % | 20,8 % | Instrução obrigatória(bloco 2) |
| Implantação de Viveiros de Piscicultura e Criações. | 33,33% | 20,8 % | *Instrução obrigatória(bloco 3) |
| Panificação | 12,5 % | 20,8% | Instrução obrigatória(bloco 2) |
| Dialetos Locais | 16,66% | 16,66% | *Instrução obrigatória(bloco 3) |
| Liderança Militar | 4,20 % | 16,66% | Instrução obrigatória(bloco 2) |

| | | | |
|--|---------------|---------------|--|
| Cultivo de Horta e Pomares, e Álcool. | 25,00% | 12,5 % | *Instrução obrigatória(bloco 3) |
| Manutenção de Computadores e Instalação de Rede | 12,5 % | 8,33% | *Instrução obrigatória(bloco 3) |

Fonte: O autor

4 .CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, objetivando saber as principais instruções a serem ministradas durante o ano de instrução destas frações presentes na faixa de fronteira, mediante a proposta de um programa de instruções, otimizando com isso o adestramento das mesmas, através da mensuração das instruções de maior relevância a serem colocadas num grau maior de prioridade, haja vista a gama de atividades que concorrem paralelamente a instrução, tudo com a principal finalidade de manter estas frações em um padrão aceitável de adestramento.

A revisão de literatura possibilitou concluir a identificação das principais instruções ministradas às frações presentes na faixa de fronteira, bem como a importância da presença e do constante treinamento militar das mesmas nestas regiões, haja vista a relevância econômica e estratégica da região Amazônica. Disso é exigido que as tropas já mencionadas estejam bem preparadas mediante um bom e eficiente preparo de seu adestramento militar.

Dessa forma, devido a situação geográfica, que na maioria das vezes, corresponde a estar distante de sua sede(Batalhão e Brigada), é imputado uma grande responsabilidade do planejamento e execução das missões destas tropas nas mãos do cmt (Ten/Cap) e seus Sargentos. No rol destas missões está o preparo militar destas frações, cuja eficiência na execução das instruções fica a cargo da boa condução e planejamento das mesmas. Vale ressaltar que essas frações não se atêm somente para a destinação do seu tempo para o adestramento, pois existe a vida vegetativa destas que também concorre paralelamente a isto. Esse fator gera como consequência um fracionamento do tempo disponibilizado para o preparo destas frações com missões de diferentes natureza da militar, como é o caso de possíveis visitas de inspeção do respectivo comando, recebimentos de mantimentos advindos da sede(descarregamento

do material, etc), atividades de cunho social com a comunidade, operações que ocorrem normalmente no ano de instrução, comemoração de datas festivas, atividades de manutenção de instalações (isso inclui não somente a limpeza, mas também a realização de obras e benfeitorias) e de equipamentos.

A compilação de dados permitiu identificar que possuímos de uma maneira bem clara, a existência de instruções prioritárias ao bom preparo da fração em questão, e que existem outras de menor necessidade a serem executadas. O apontamento das mesmas gera um importante dado para o planejamento das instruções previstas, tanto na CTTEP, como nos programas existentes no Guia Cmt fronteira/ CMA e o Programa padrão de instrução do Pelotão Especial de Fronteira (EB70-PP-11.013). Com a mensuração da prioridade das instruções verificadas pela percepção da amostra participante do estudo em si, as mesmas foram divididas em três blocos de instrução, calcadas no critério adotado através do resultado da pesquisa, que foi: Bloco 1, as instruções consideradas de grande prioridade, Bloco 2 as instruções também consideradas importantes, mas de uma relevância menor e Bloco 3 as consideradas pelo estudo como de menor relevância. Isso garante permitir mais uma ferramenta ao cmt destas frações, através de sua flexibilidade de planejamento, conforme é descrito no Guia Cmt Fronteira/CMA, “ O Cmt SU enquadrante deve regular a instrução nos PEF, por meio da Diretriz de Instrução da Unidade, tendo o **Cmt PEF liberdade para o planejamento e a condução da instrução**, observando todos os preceitos e ordens vigentes, devendo remeter, periodicamente, ao Cmt SU, um relatório de instrução”. Sugiro para que se somem ao Bloco 1, as instruções sobre os aspectos jurídicos presentes nas missões atinentes a faixa de fronteira, as Instruções voltadas às Operações interagências e as Instruções de Confecção de LEA (Levantamento Estratégico de Área), instruções estas verificadas, de acordo com os questionários enviados a amostra de 24 (vinte e quatro) oficiais, sendo verificadas como incipientes e de grande importância na atuação das tropas que agem nas regiões da faixa da fronteira, que não estão presentes em nenhum Programa de instrução que apoia o planejamento das instruções a serem ministradas nesses tipos de frações de fronteira.

Conclui-se, portanto, uma proposta de Priorização das instruções, dividido em três blocos baseados no grau de prioridade elevando a eficiência no preparo das tropas que executam missões na faixa de fronteira, utilizando da melhor maneira possível o tempo destinado para a preparação militar durante o ano de instrução. Vale ressaltar o poder discricionário dos comandantes destas frações no que tange a flexibilidade que os

mesmos possuem na execução do planejamento das instruções de suas tropas, que também tem um caráter híbrido, conforme as características de cada fração, bem como de seu respectivo comando Militar de Área. Outro fator sugestivo é verificar que algumas instruções podem ser realizadas como cursos profissionalizantes em instituições privadas, Tudo isso visando que uma tropa, que está operando na faixa de fronteira, possa estar em melhores condições de preparo e emprego, baseado num programa de Instrução eficiente e eficaz.

REFERÊNCIAS

Gheller, Gilberto Fernando; Gonzales, Selma Lúcia de Moura; De Melo, Laerte Peotta . **Amazônia e Atlântico Sul, Desafios e Perspectivas para a Defesa no Brasil.**, Brasília, DF, IPEA, p.64, 2015

BRASIL. Exército. **EB 70-P-11.001: Programa de Instrução Militar.** Brasília, DF, 2018.

Brasil, Lei complementar nº 97 de 9 Junho de 1999, **Dispõe sobre as Normas Gerais para Organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas.**

BRASIL. Exército. **Guia do Comandante de OM de Fronteira.** CMA, Manaus, 6 de Abril de 2016.

De Souza Junior, Wilson Alves; De Azevedo Pires, Carlos Azevedo. **O Comando Especial de Fronteira: Uma Visão no CFRON Roraima/ 7º BIS.** R Liderança Militar, Rio de Janeiro, v. 2,n.1,p. 25-29,1.sem.2005.

Nascimento, Durbens Martins.**Geopolítica e forças armadas na amazônia: desafios políticos e institucionais para a defesa no século XXI.**Belém,2009

ANEXOS

PROPOR UM PROGRAMA DE INSTRUÇÕES VOLTADO PARA A CAPACITAÇÃO DAS PEQUENAS FRAÇÕES QUE EXECUTAM OPERAÇÕES DE INTENSIFICAÇÃO NA FAIXA DE FRONTEIRA (ESPECIFICANDO ATÉ NÍVEL SU DE INF SELVA)

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf José Jader Rodrigues de Lima Junior, cujo tema é PROPOR UM PROGRAMA DE INSTRUÇÕES VOLTADO PARA A CAPACITAÇÃO DAS PEQUENAS FRAÇÕES QUE EXECUTAM OPERAÇÕES DE INTENSIFICAÇÃO NA FAIXA DE FRONTEIRA (ESPECIFICANDO ATÉ NÍVEL SU DE INF SELVA). Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para determinar as características e oportunidades de melhorias no que tange ao ano de instrução das frações que estão presentes na faixa de fronteira do nosso país(CEF,PEF , DEF), objetivando o melhor preparo das mesmas com a finalidade de melhor guarnecer o território brasileiro.O senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível. A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes a proposta de um programa de instruções para as frações que operam na faixa de fronteira. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema. Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

José Jader Rodrigues de Lima junior (Capitão de Infantaria – AMAN 2008)
Celular: (24) 98124-7363

*Obrigatório